

# ENTRE RELÍQUIAS E PEREGRINOS: CHARTRES E SUA CATEDRAL

*Elias Feitosa de Amorim Junior*

A catedral de Chartres foi construída sobre uma antiga fonte sagrada, a qual era dedicada a uma divindade celta. Tratava-se de um lugar de culto à Mãe-Terra, ou a outra deusa, da qual inexistia uma identificação precisa. Nessa fonte, a população local buscava a cura de doenças.

Dessa forma, várias narrativas bem posteriores a esse período reivindicam a existência de um culto na cidade de Autricum, a partir de uma imagem que teria “miraculosamente” aparecido ali e motivado seu culto pelos povos da região, Pays des Carnutes, nome derivado de Civitas Carnotum e posteriormente, se chamaria Chartres.

A imagem ficou conhecida como Virgini Pariturae, a “Virgem que parirá”, datada do século I a.C., segundo a tradição, adorada pelos druidas desde então. Com a evangelização do povo e a edificação de uma igreja no local, passou a ser conhecida como Notre-Dame de Sous-Terre: Nossa Senhora Subterrânea, nome derivado da cripta onde teria sido “encontrada” junto à fonte sagrada.

Gradativamente notícias sobre seus prodígios como milagres e curas, tornando-se um ponto de atração para peregrinações em louvor a Virgem. Era naquele contexto uma igreja menor e mais simples, todavia dotada de uma imagem tida por “milagrosa” e dessa forma, ajudou a enraizar os ensinamentos cristãos a partir de seu culto.

Apesar da piedade cristã cada vez maior, provavelmente ainda havia a presença de resquícios do politeísmo (superstições, encantamentos e sortilégios), os quais posteriormente deram margem às promessas, bênção de amuletos, ex-votos e outras tantas práticas que constituem a devoção popular.

A vida religiosa de Chartres também esteve relacionada diretamente com a formação do reino dos Francos, principalmente após a conversão do rei Clóvis em 508. A cidade de Chartres esteve sob a tutela da diocese de Orléans, vinculada às disputas políticas e territoriais entre os descendentes de Clóvis ou mesmo sob o constante ataque e pilhagem dos vikings que assediavam a região constantemente naquela época.



---

AMORIN JUNIOR, Elias F. ENTRE RELÍQUIAS E PEREGRINOS: CHARTRES E SUA CATEDRAL. *Cruzadas e Peregrinações*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

Chartres em 743 foi atacada e incendiada por Hunaud, duque da Aquitânia, evento que atingiu a igreja também e motivou sua reconstrução e reconhecimento como uma diocese autônoma.

A catedral ganhou uma importância e um destaque muito maior quando Carlos, o Calvo doou a Sancta Camisia, o “a túnica” que a Virgem usara no nascimento de Jesus, em 876, uma relíquia que ampliou as peregrinações para Chartres. No entanto, não livrou a cidade de novos ataques como em 858 quando foi incendiada por vikings e em 952 durante as guerras feudais entre o conde Thibaut e o Duque Ricardo da Normandia, que incendiou mais uma vez a cidade e a catedral.

Reconstruída novamente e ainda tendo suas relíquias, o ano de 1024 ficou marcado por mais um incêndio na catedral e na cidade, ocasião em que Fulbert era o bispo de Chartres (1006-1028) e ordenou sua nova reconstrução, projetada pelo construtor laico Bérenger, num tamanho maior que a anterior.

A consagração da nova catedral ocorreu em 1037, nove anos depois da morte de Fulbert, sendo que foi vítima de outro incêndio em 1134 e mais uma vez, refeita segundo os traços de Bérenger. Mas, o fogo se tornou uma constante, porque outros incêndios a atingiram (1178, 1188 e 1194) e novamente foi reconstruída, fatos trágicos que acabaram sendo entendidos pela devoção popular como uma “exigência” de Nossa Senhora em ter um templo digno e grandioso.

Além do caráter religioso relacionado ao prestígio catedral, a arquitetura monumental erguida em finais do século XII, e ainda hoje em pé pode ser relacionado à chamada “escola de Chartres”: a concentração de estudiosos que se projetaram pela Cristandade ocidental em virtude dos estudos nas chamadas Artes Liberais, Filosofia e Teologia.

Nas regiões central e norte da cidade (claustro catedralesco), concentraram-se as habitações dos clérigos e do bispo, dirigentes do clero secular, que também possuíam bastante influência junto ao clero regular da diocese. Era um ponto estratégico, porque dali eram visíveis as amplas áreas de plantio que circundavam toda a cidade: os trigais, o castelo condal, bem como, os distritos ligados à tecelagem e atividades comerciais, as quais foram importantes doadoras para a construção da catedral, fato registrado nas bases de diversas baias doadas por estas corporações de ofícios.

### **Para saber mais**

BRACONS, José. A Arte Gótica. Coleção Saber Ver. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1992.

PRACHE, Anne. Notre-Dame de Chartres: Image de la Jérusalem Céleste. Paris: CNRS Éditions, 2008.

SIMSON, Otto von. A catedral gótica: origens da arquitetura gótica e o conceito medieval de ordem. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

---

AMORIN JUNIOR, Elias F. ENTRE RELÍQUIAS E PEREGRINOS: CHARTRES E SUA CATEDRAL. *Cruzadas e Peregrinações*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

